



# BILHETE

## do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 14/06/05 Nº 250

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro  
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

# Assembléia Extraordinária

***Os metroviários poderão deliberar por uma paralisação na quinta-feira, 16/6, contra os ataques da GOP***

Mal encerramos nossa campanha salarial e a GOP já preparava sua ofensiva contra os OTs. Enquanto negociamos a jornada de trabalho, concurso interno dos OTs e outros itens com o Metrô, a GOP, de forma sorrateira e desrespeitosa, colocou para trabalhar no tráfego da Linha 1-Azul, funcionários sem direito a hora extra programada noturna.

Diante desta ofensiva, os metroviários

realizaremos uma assembléia quarta-feira, dia 15/6, para, caso a GOP não recue desta posição, preparar uma paralisação no dia 16/6 com o objetivo de barrar mais este ataque. Ainda não assinamos nosso acordo coletivo e já estamos sendo surpreendidos com tentativas de retirada de direitos por parte da GOP.

Mais uma vez nos deparamos com a tentativa de

enfraquecimento e fragmentação dos metroviários, e ainda pior, com a preparação do terreno para mudar o horário de trabalho noturno dos OTs nas Linhas 1 e 3.

Por isso, é necessário que a categoria participe da assembléia de forma unitária, para darmos uma resposta contundente contra esta tentativa de ataque aos direitos dos metroviários.

**Todos na ASSEMBLÉIA!**  
**Dia 15/6, quarta-feira, 18h30, no Sindicato**  
**Pauta: Organização da paralisação do dia 16/6. Compareça!**

# Assédio Moral

É crescente a denúncia de assédio moral no Metrô. Com isto, os problemas de saúde dos metroviários têm se agravado. Em virtude da resistência da empresa em discutir o assunto, foi aberto um processo de investigação no Ministério Público do Trabalho com base na denúncia de uma companheira da área administrativa.

O Ministério Público do Trabalho não só aceitou a denúncia formulada como, baseado em reportagens veiculadas nos jornais sobre o assédio moral sofrido pelos ASs, solicitou ao Sindicato que apresentasse o maior número possível de pessoas que sofreram este mesmo tipo de agressão na empresa.

Em virtude do exíguo tempo concedido pelo Ministério Público do Trabalho, o Sindicato entrou em contato com companheiros que já haviam apresentado queixas a diretores da entidade, e foram

cadastrados e apensados ao processo, onze nomes.

Com o objetivo de reverter este quadro no Metrô, e sermos vitoriosos, neste processo, estamos cadastrando todos os funcionários que foram vítimas desta prática condenável, para engrossarmos o rol de denúncias. Para isto, as pessoas devem procurar o departamento jurídico, preencher o cadastro, pois será mantida discrição sobre o assunto.

Nenhum metroviário deve se omitir de denunciar o assédio moral, pois o Metrô sente-se tão confortável de não tratar o caso, que até nas CIPAs, recusa-se a tratar o caso quando ele aparece.

No próximo *Plataforma*, estaremos relatando casos ocorridos no PAT e EPB, para que a categoria conheça os fatos. ***Não se cale, para não alimentar a impunidade no Metrô. Exija seus direitos!***

## Audiência Pública contra a Violência Doméstica contra a Mulher

O Sindicato convida todas as metroviárias e metroviários a participarem da Audiência Pública sobre o Projeto de Lei-4559/2004 que cria mecanismos para coibir a ***Violência Familiar contra a Mulher***, que acontecerá na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Auditório Franco Montoro, dia 16/6, quinta-feira, às 15h.

No evento será lançado também a ***“CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, O MENOR E O ADOLESCENTE”***.